

O  
CARAPUCEIRO

15 DE NOVEMBRO  
DE 1834



# O CARAPUCEIRO,

PERIÓDICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Conserve modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELISSIMA DE J. N. DE MELLO.

## PARADOXO

*Há dinheiro com huma propriedade  
de peixe, que vem a ser: produzir  
ao infinito.*

Sujeitos há tão favorecidos da fortuna, que mais parecem feiticeiros do que homens, que se deixam levar da natural torrente das coisas. O dinheiro, esse espirito vil do mundo, nas mãos de hum só, com o custo produz hum lucro proporcionado, ao mesmo passo que nas mãos de outros tem huma virtude prolifica verdadeiramente espantosa. Hum patacão em poder de Pedro, por ex., quando muito dará de lucro 50, 60, 80, e até cento por cento na razão do cambio; mas o mesmo patacão n'alguém de Paulo

vale por centenares de mil rs. em huma progressão infinita, e na razão da habilidade, e agencia deste.

O que se observa em os viveiros succede também nas algibeiras destes predilectos da fortuna. Ali quem lança hum peixe ova lo dentro de pouco tempo colhe milheiros, e milheiros de peixe. Aqui quem ganha cem mil rs., sem serem precisos a mais, já póle dispendir contos, e contos de rs. João *verbi gratia* tem de rendimento annual trez, ou quatro mil cruzadas: sustenta a sua familia mui parca, e restritamente, anda lle a receita pela despeza, e nunca póde alargar-se sem que desoriente o seu thesor de vida. Antonio pelo contrario, apenas póde adquirir 500 mil rs. por anno. Tem familia, que tracta com grandiosidade, e lautamente, perde ao jogo

nhados de peças, compras objectos preciosos no valor de muitos contos de réis. Ora este feiticeiro não herdou hum real, não tirou auma duzia de premios grandes da Loteria de Londres, ninguém lhe vai dar o seu dinheiro de mimo, e não heijada: logo que concluzad tiraremos destes principios?

Por outra parte eu, que muito a-horreo juizos temerarios, e faço sempre bom conceito do meu proximo, abalanço-me a afirmar, que o nosso nigromante he hum homem muito capaz; porque nunca foi sorprendido abrindo portos, ou gavetas alhéas com gazua; não houve ainda quem o encontrasse armado na mata da Meroeira, no Pau secco, etc. etc, esperando a boa sorte de hum viandante recheado. O sujeito não faz nenhuma dessas peloticas, mas vive endinheirado, passa, como hum Lucullo, he rico em fim, e mui faustoso: que devo pois concluir de tantos juizos combinados? Antes quero a-creditar cegamente em milagres, em subishomens, e caiporás, do que fazer má idéa dos meus semelhantes, e assim afirmo, e quazi juro, que o dinheiro nas unhas de bemaventurados taes grãos da propriedade de peixe he dinheiro, que tem óva he dinheiro prodigioso.

E por que não? Pois Deos Omnipotente, Deos, que poz, por ex- na semente de huma fructa o germe de todas as fructas, possiveis da mesma especie; hum Ente tão sabio, e poderoso, que na óva de hum camorim quiz, que se contivessem tantos milhares de outros camorins, poderá fazer, que dentro de hum patacão se encerrem milhares

de patacões em beneficio deste, ou d'aquelle, a quem se digna proteger? Tudo está em saber distinguir os patacões machos, e os patacões femeas para grangear estes, e desprezar aquelles. Mas este conhecimento não he para todos: he hum segredo mais recondito, que o da abelha, he huma sciencia pratica, que só a cultivaõ certos espertalhões, e conserva-se lá entre elles, como a monita secreta nos Jezuitas do quarto voto.

Bemaventurados aquelles filhos de Deos, que apreñderam pelo seu talento a adquirir os patacões ovados; porque esses com 400U rs. ostentaõ, e fazem mais, do que outros muitos com contos e contos de réis machos. Quem não proferirá saber esse segredo a descoberta do moto continuo, da quadratura do circulo, ou da navegacão de leste ao Oeste? Sua- raõ, e tressuáraõ alguns Filozofos pastranos da Antiquidade por descobrir a pedra filozofal, e na la conseguiraõ evitar dos grandes trabalhos de Paracelsus, e outros babaquas de chimistas. A gloria do maior invento desta natureza estava rezervada para certos individuos privilegiados do nosso Brazil no luminoso Seculo XVIII. Elles descobrião os patacões ovados de óva e podem dizer a tantos que tentada a meta das invenções humanas. Cousey fazei feiticeiros!

*Medida do Ceará, e Maranhã relativamente á moeda de cobre.*

Não desconheço, que tal objecto he da peculiar attribucão da Assembléa Nacional; mas ninguém dará o mesmo passo, que esta

dominada por huma maioria capri-  
xosa, e parcialis a tem deixado cor-  
rer á revelia os mais vitaes interesses  
da Nação Brasileira. A moeda de co-  
bre entre nós; essa peste fatal, que  
nos foi inoculada des d'o dia em  
que a relaxadissima Administração  
de D. João 6<sup>o</sup> se lembrou de redu-  
zir o valor intrinseco do cobre cu-  
nhado, elevando o vintem a dous,  
os dous a quatro; a moeda ainda não  
mereceo o necessario disvelo dos nos-  
sos Legisladores. A Lei de 3 de Outu-  
bro de 18<sup>o</sup> foi hum paliativo, e de  
tal natureza, que veio pôr tudo ain-  
da em maiores duvidas, de sorte que  
a escoita, ou rejeição dessa moeda  
segue a regra do arbitrio de cada  
um. Fôra disto essa historia de se-  
dulas he huma morte par o commer-  
cio, ao menos de Pernambuco; por  
que os nossos almocreves pela môr  
parte não sabem ler, nem escrever,  
e muito menos percebem de algaris-  
mos; e ainda que os esfolem vivos  
não estão para trazerem á Cidade o  
algodão, o algodão, a lã, a lã, etc.  
e em vez de voltarem com moeda  
metallica, apenas receberem nesta es-  
pecie 1000 rs, e tudo mais muitas  
vezes em hum bilhete de opera, que  
he impingio por sedula algum dos  
muitos ladrões, que por aqui andam.  
Quando seião sedulas falsas, estão  
do mesmo feitio a innumeraveis ava-  
ntagens, de enxurradas, de rios  
de leite, etc etc.

Hum mal de semelhante natureza  
relaxa, que seja cortado pela raiz,  
sem como a gangrena em hum bra-  
ço, que se não cura com emplastos,  
porém sim por meio da amputação.  
O unico meio, em meu humilde pa-  
recer, de acabar com a noção falsa,

tirando o estímulo a os fabricantes,  
que reduzila a tal valor intrinseco, que  
não offere a vantagem a os especula-  
dores. Pa se outra vez a moeda de  
80 rs. a correr por 40, a de 40 por  
vinte, que já ninguém se lembrará  
de cunhar chanchan. Percamos todos  
embora; mas percamos de huma vez;  
sofram os huma dor só, e não muitas  
e continuas, que lentamente nos vão  
levando ao tumulo: além de que o  
maior prejuizo extender-se-á a po-  
cos desses senhores, que tem accu-  
mulado moeda de cobre, não para  
tirar pintos com ella; mas lá para as  
suas especulações avarentas. A salva-  
ção do P<sup>o</sup> em taes cazos he a lei  
suprema; e quando este não vê as  
devidas providencias, emanadas dos  
seus Mandatarios, d'aquelles, a quem  
o mesmo Povo salariou para promo-  
ver o bem estar, não se deve dei-  
xar, que os seus males cheguem ao  
ultimo apuro; e foi justamente o  
que fizeram os briosos Maranhenses  
e Cearenses.

He muito para lamentar, que dis-  
penda o Brazil a sua substancia; que  
gaste tanto cabedal para ter huma As-  
sembléa de seus Representantes; e  
que nesta surja huma chamada  
ria, que suplante a bem intencionada  
da minoria, e o resultado se enca-  
rem procrastinados, ou todo es-  
quecidos os negocios mais interesan-  
tes, mais urgentes das acabrunhadas  
Províncias! Fôra disto que genio do  
mal inspirou á maioria da nossa As-  
sembléa o legro pensamento de ele-  
var os patacoes ao valor de 1:200 rs.  
Não se está mettendo pelos olhos da  
pessoa mais miope, que tal medida  
corresponde a abrir a porta á intro-  
ducção de moeda falsa, e he

mo, que dizer a admissão Estrangeiro — Srs.,ahi tendes m... fonte para as vossas malucosas especulações no Brazil? Compõe os metaes, temperai os, e no vos parecer, trazei-os para o Brazil, derramai os pela circulaçãõ; porque hum patacão já nao' val só 960, o Govern... recebe, e dá por 1200 rs. ? —

Qu eu sou muito ignorante nestas materias, ou o nosso Brazil vai de precipicio em precipicio cahir em hum abyssmo de males incalculaveis. Nao' vejo, se nao' egoismo, e huma sede hydrofobica de entabolar cada hum a sua fortuna. Patrias, Liberalismos, sacrificios patrioticos sao' meros sons, que nada custao a pronunciar. Alvitres, planos, projectos, e theorias pulufoas de toda a parte em a nossa Assembléa, onde tem apparecido lembranças verdadeiramente monstruosas; o que nunca se vio, (nem provavelmente se verá) foi ao menos em Projecto, que os Srs. Representantes da Naçao' cederiao' hum por cento se quer dos seus honorarios em beneficio do esfalfado Cofre Nacional. Oh! Isso nao'. Assim legislou Mahoma no seu Alcorãõ — *Nerhum fiel Muzalmano comerá porco, excepto o Profeta — e Domi...*

*Pequeno retrato das insipidas faccias do Pai avô da Patria o Sr. Barata (que nunca foi Dr; e quando muito só pôde servir de profeta em algum Descendimento)*  
Viva a Patria.

Nao' sao' os sarcasmos patetas do

Sr. Barata, que anda com melenas de gravatã por as ruas; porque assim andão' Adamastor, Ulysses, e o tataravô de D. Fias Roupinho, que me hao' de ... ou tirar algum merecimento litterario, ou politico, se o eu ... por isso supposto ninguem ignore, quanto sou capaz de o pulverizar pela penna; todavia prometto desprezar absolutamente os seus aguados dicterios, respondendo lhe por esta ultima vez, que nao' estou para lhe dar capote: e o cazo do capote parece me vir bem a o nosso proposito. Hum sujeito muito begorrilhas, e de capote rotissimo, huma especie de pai da Patria, deu em atirar chascos a hum homem grave, e sizo, a quem de pensado procurava fazer se contradicõ. O homem soffreo por algum tempo os insultos do rasgado; mas hum dia perdeu a paciencia, e sacodio lhe o espinhaço com huma bengala: to'o que quiz o farroquilha: quezilou, etc.; e o rezultado foi d'ahi a poucos dias apparentar-se de capote novo. Assim o Sr. Barata com a sua miseravel Sentinella; ninguem lh'a compra: Evoca-me para ver se teo' gasto á sombra do meu rapuceiro. Nao' estou para lhe dar capote; e Viva a Patria.